

“RIO SEVERINO”: SENTIDOS DE BRASIL EM UM LIVRO DIDÁTICO¹

Lorena Ferreira Mafra (UESB)

lore.mafra6@hotmail.com

Lívia Cristina de Souza Sigliani (UESB)

lisigliani@gmail.com

Daniela Ribeiro de Jesus (UESB)

danielaribeiro.jesus@hotmail.com

Adilson Ventura (UESB)

adilson.ventura@gmail.com

RESUMO

Este artigo propõe analisar o funcionamento semântico da palavra *Brasil*, a partir de um recorte de um exercício presente em um livro didático. Nos filiamos à Semântica do Acontecimento, postulada por Guimarães (2002; 2018), que parte do pressuposto da não transparência da língua e de que os sentidos são variáveis, dada sua constituição no acontecimento do dizer. Sob a perspectiva da SA, o acontecimento instaura uma temporalidade própria, caracterizada pelo tempo da enunciação, o que permite que o sujeito fale afetado por uma memória de sentidos, rememorando enunciações que fazem a língua funcionar. Desse modo, objetiva-se demonstrar como se dá a constituição dos sentidos de Brasil na materialidade do livro didático. Para tanto, as noções de acontecimento, temporalidade, político e os mecanismos de análise, entre outras, serão apresentadas. Os resultados apontam para sentidos de Brasil constituídos a partir de memoráveis de pobreza, desigualdade social e preconceito, embora os exercícios propostos e suas respostas sugeridas não abordem tais reflexões.

Palavras-chave:

Brasil. Livro Didático. Semântica Enunciativa do Acontecimento.

ABSTRACT

This article proposes to analyze the semantic functioning of the word *Brazil*, from an excerpt from an exercise present in a textbook. We join the Semantic of the Event, postulated by Guimarães (2002; 2018), which assumes the non-transparency of the language and that the meanings are variable, given their constitution in the event of saying. From the perspective of SE, the event establishes its own temporality, characterized by the time of enunciation, which allows the subject to speak affected by a memory of meanings, recalling enunciations that make the language work. Thus, the objective is to demonstrate how the constitution of the meanings of Brazil takes place in the materiality of the textbook. Therefore, the notions of event, temporality, politics and analysis mechanisms, among others, will be presented. The results point to meanings of Brazil constituted from the memorable aspects of poverty, social inequality and

¹ Agradecemos à CAPES pelo financiamento da pós-graduação no Brasil.

prejudice, although the proposed exercises and their suggested answers do not address such reflections.

Keywords:

Brazil. Textbooks. Semantic of the Event.

1. Introdução

Ao longo de sua trajetória no sistema educacional brasileiro, o livro didático tornou-se um importante instrumento de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, recurso que acompanha boa parte dos professores e alunos durante os anos escolares. A significativa utilização desses materiais contribui para que os conteúdos contidos nos exemplares sejam reverberados na sociedade, ao passo que seus leitores atribuem às informações ali veiculadas caráter de verdade inquestionável.

Dessa forma, é possível considerarmos os livros didáticos enquanto participantes ativos da formação social, permitindo associá-los à construção intelectual da população, bem como do desenvolvimento de opinião, raciocínio crítico e interpretativo dos discentes, entre outras habilidades que fazem ou deveriam fazer parte do objetivo acadêmico.

Tal como os LDs tradicionais, dedicados aos estudantes, também são produzidos manuais do professor, uma adaptação dos materiais didáticos que acompanham sugestões de respostas e conduzem os docentes na realização de algumas dinâmicas em classe. Embora a proposta tenha em vista amparar a *performance* em sala de aula, as circunstâncias enfrentadas pela profissão suscita que professores e alunos apenas reproduzam as respostas dos LDs. A sobrecarga de trabalho, a falta de recurso e profissionalização estão entre os fatores que contribuem para o uso cada vez mais exclusivo desses materiais didáticos.

Diante do exposto, compreendendo o livro didático como uma materialidade linguística de alcance que forma cidadãos, este trabalho buscou analisar os sentidos da palavra Brasil em um livro aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do material Didático (PNLD) e de significativa distribuição nas escolas públicas do país. Ao analisarmos a palavra Brasil nesses materiais, observamos como estão sendo constituídos seus sentidos e como estes são abordados nos conteúdos e nas atividades propostas.

O *corpus* utilizado foi um exercício extraído do livro didático *Português Contemporâneo – Diálogo, Reflexão e Uso* (2016), de Willi-

am Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien, edição aprovada pelo PNLD e, portanto, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). O recorte selecionado para análise trata-se da letra da música O Rio Severino, composição de Herbert Vianna, a partir da qual o livro propõe atividades e sugere respostas sobre a temática Texto e Enunciação.

O presente trabalho se inscreve na teoria da Semântica do Acontecimento (SA), postulada pelo professor Eduardo Guimarães (2002; 2018), que entende que os sentidos não são fixos e que a língua não é transparente, tendo em vista que a constituição dos sentidos se dá na enunciação, no acontecimento do dizer.

2. A Semântica do Acontecimento

Este trabalho se fundamenta na Semântica do Acontecimento, teoria semântico-enunciativa desenvolvida pelo professor Eduardo Guimarães (2002; 2018), que compreende a enunciação como um acontecimento de linguagem que significa a partir de uma relação do sujeito com a língua e que se configura como uma prática política, uma vez que instaura o conflito no centro do dizer. Desse modo, de acordo com o autor, a língua é colocada em funcionamento no momento que enunciamos, assim, “a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer” (GUIMARÃES, 2002, p. 7).

O semanticista também considera a língua como não transparente, ou seja, por ocorrer na enunciação, os sentidos não são fixos ou estanques, não havendo controle desses sentidos por parte do sujeito. Os sentidos são variáveis tendo em vista que sua constituição se dá a partir da relação da enunciação com a memória interdiscursiva, que se modifica e se atualiza no acontecimento.

Outro conceito que interessa à confecção deste trabalho é o da temporalidade. Para a SA, “o acontecimento instala sua própria temporalidade” (GUIMARÃES, 2002, p. 14), ou seja, o tempo da enunciação não se confunde com o tempo cronológico ou do locutor, se origina do próprio acontecimento. Conforme Guimarães (2002), fazem parte da formação da temporalidade o presente do acontecimento, o recorte do memorável de um acontecimento passado e a projeção de uma futuridade que nos permite observar sentidos e possibilidades de interpretação.

Guimarães (2002) considera, ainda, o enunciar enquanto prática política, sendo a presença do político no acontecimento de linguagem “algo próprio da divisão que afeta materialmente a linguagem” (GUIMARÃES, 2002, p. 15). Conforme o autor, o político instaura o conflito no centro do dizer e

[...] se caracteriza pela oposição entre a afirmação da igualdade em conflito com uma divisão desigual do real produzida enunciativamente pelas instituições que o organizam: organizam os lugares sociais e suas relações, identificando-os (ou seja, atribuindo-lhes sentido), e recortam o mundo das coisas, significando-as. Por este conflito o real se divide e redivide, se refaz incessantemente em nome do pertencimento de todos no todos (GUIMARÃES, 2018, p. 50)

O semanticista também nomeia a produção de sentido realizada pelo falante ao pronunciar algo de cena enunciativa. Nessa perspectiva, ele explicita que na cena enunciativa “aquele que fala” ou “aquele para quem se fala” não são pessoas, mas uma configuração do agenciamento enunciativo. São lugares constituídos pelos dizeres e não pessoas donas de seu dizer. Assim estudá-la é necessariamente considerar o próprio modo de constituição destes lugares pelo funcionamento da língua. (Cf. GUIMARÃES, 2002).

Desse modo, o autor afirma que o falante, ao produzir sentido, é agenciado em Locutor, e que esse agenciamento constitui o que ele trata como cena enunciativa, a qual é produzida no espaço de enunciação. Segundo Guimarães, “de um lado, pelo agenciamento das sistematicidades linguísticas, constitui o Locutor, aquele que diz, de outra parte esta divisão constitui, pelo agenciamento das condições histórico-sociais dos falantes, lugares sociais de dizer (os alocutores) (...)” (GUIMARÃES, 2018, p. 50). Sendo assim, é no espaço de enunciação, ponto relevante nos estudos semânticos, que ocorre o que Guimarães nomeia de funcionamento político das línguas, ou seja, é nesse espaço que as línguas são distribuídas desigualmente aos falantes.

2.1. Procedimentos enunciativos da SA

Entre os procedimentos analíticos utilizados na SA, temos a reescrituração, a articulação e o Domínio Semântico de Determinação. O mecanismo de reescrituração é definido por Guimarães (2018) como sendo um modo de redizer o que já foi dito, “quando um elemento Y de um texto (uma palavra, uma expressão, por exemplo) retoma um outro elemento X do outro texto. Neste caso, Y reescritura X” (GUIMARÃES,

2018, p. 85). A reescrituração pode ser por definição, quando o que reescritura define o que é reescriturado, por elipse, quando há a omissão do termo que reescritura, por expansão, quando amplia-se o já dito, por condensação, quando o já dito é condensado, por substituição, quando um termo é substituído por outro, e por repetição, que ocorre quando a mesma parte se repete na reescritura.

O procedimento de articulação se configura a partir de uma relação de contiguidade, “relação local entre elementos linguísticos que significam pela relação com os lugares de enunciação agenciados pelo acontecimento” (GUIMARÃES, 2018, p. 80).

O Domínio Semântico de Determinação (DSD), por sua vez, pode ser definido como a ilustração que retrata as relações de reescrituração e articulação, “representa uma interpretação do próprio processo de análise e deve ser capaz de explicar o funcionamento do sentido da palavra no corpus especificado” (GUIMARÃES, 2007, p. 81). Conforme Sigliani e Ventura (2019, p. 94), “essas relações de sentido são demonstradas por meio de representações gráficas, por sinais específicos(⊥, ⊥, ⊥, ⊥,) para a relação de determinação, além de (-----) para a relação de sinonímia e (_____) para a relação de antonímia”.

3. *Análises*

Neste artigo, foram analisadas a letra da música Rio Severino, composta por Herbert Vianna, e uma questão associada proposta pelo livro didático “Português Contemporâneo – Diálogo, Reflexão e Uso” (2016), sobre as quais pretende-se demonstrar as relações de linguagem e constituição de sentido de Brasil. Usaremos a sigla (**R**) para identificar o recorte da estrofe em análise, seguindo a ordem da letra da canção e (**RS**) para respostas sugeridas pelo livro didático.

<p>RI: Um tísico à míngua espera a tarde inteira Pela assistência que não vem Mas vem de tudo n’água suja, escura e espessa deste Rio Severino, Morte e Vinda vêm</p>
--

Nesse recorte, reunimos as seguintes relações enunciativas: na primeira estrofe, **Rio Severino** reescritura, por definição, **nordeste**. **Um tísico à míngua espera a tarde inteira** articula-se com **pela assistência que não vem**, que, por sua vez, articula-se com **mas vem de tudo**

n'água suja, escura e espessa deste Rio Severino. Morte e Vida vêm mantém relação de articulação com mas vem de tudo n'água suja, escura e espessa deste Rio Severino.

A partir da relação de articulação de **um tísico à míngua espera a tarde inteira com pela assistência que não vem**, recorta-se um memorável de pessoa que vive em condição de miséria e, por isso, tísico, magra, doente. O nome tísico está associado à tuberculose, doença pulmonar endêmica que, no século XIX e início do século XX, assolou as classes mais pobres das cidades. A relação com **pela assistência que não vem** reforça o sentido da marginalização da camada mais indigente que vive à mercê de políticas públicas que não a contempla.

Na sequência, a articulação de **pela assistência que não vem com mas vem de tudo n'água suja, escura e espessa deste Rio Severino**, projeta sentido da falta de saneamento básico que atinge, principalmente, a parcela mais pobre da população. O saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, que engloba, entre outras coisas, os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, e o manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais, e que deveria ser garantido a todos, o que não se percebe.

A relação de articulação de **Morte e Vida vêm com mas vem de tudo n'água suja, escura e espessa deste Rio Severino**, rememora a obra de João Cabral de Melo Neto, intitulada Morte e Vida Severina, de 1955. Trata-se de um livro de poema que conta a história de Severino, um sertanejo que decide deixar o sertão nordestino em busca de melhores condições de vida. É também por esse memorável que a análise nos permite interpretar que **Rio Severino** reescritura, por definição, o **nordeste**, uma das cinco regiões do Brasil.

<p>R2: Mas quem não tem ABC não pode entender HIV Nem cobrir, evitar e ferver O rio é um rosário cujas contas são cidades À espera de Deus que dê Quem possa lhes dizer Me diz o que é que você tem O que é que eu posso te dizer? Me diz o que é que você tem</p>

Na segunda estrofe, reunimos as seguintes relações enunciativas: **rio** reescritura, por substituição, **Rio Severino**, e por definição, **nordeste**. **Mas quem não tem ABC** articula-se com **não pode entender HIV**,

enquanto **nem cobrir, evitar e ferver** articula-se com **mas quem não tem ABC não pode entender HIV**. **O rio é um rosário** articula-se com **cujas contas são cidades**, e **à espera de Deus que dê quem possa lhes dizer** articula-se com **cidades** e com **me diz o que é que você tem, o que é que eu posso te dizer**.

Mas quem não tem ABC recorta um memorável de instrução e escolaridade representado pelas siglas ABC e sua relação com o alfabeto e com o domínio da leitura, que não se percebe na população carente que não tem acesso à educação. A relação de **mas quem não tem ABC com não pode entender HIV**, por sua vez, significa a partir dos índices de analfabetismo, realidade social, majoritariamente, das classes mais pobres, e a relação de que as pessoas sem leitura não possuem condições de prevenir a ocorrência de infecções, tal como a do HIV, vírus causador da AIDS, mais conhecidos por suas siglas e que possuem grande incidência na camada mais desfavorecida economicamente.

A articulação de **nem cobrir, evitar e ferver** com **mas quem não tem ABC não pode entender HIV** projeta sentidos a partir dos processos de purificação da água, sendo o acesso a água tratada ainda uma realidade distante da população carente, uma vez que as políticas públicas que deveriam promover saneamento básico a toda a população não atende as classe mais pobres.

A relação de articulação entre **o rio é um rosário** com **cujas contas são cidades** significa pelas cidades localizadas no entorno de um rio, enquanto **rosário** recorta um memorável de religiosidade e fé como alternativa à falta de políticas públicas efetivas destinadas à população carente. Ainda, o rio Capibaribe, na obra *Morte e Vida Severina*, é o caminho percorrido por Severino na sua trajetória retirante do sertão. A articulação de **à espera de Deus que dê quem possa lhes dizer** com **cidades** e com **me diz o que é que você tem, o que é que eu posso te dizer**, reforça o memorável religioso, como também possibilita a interpretação de **Deus** em uma referência a governantes e à relação de poder e assistência na implementação de políticas públicas direcionadas aos pobres.

<p>R3: É muita gente ingrata reclamando de barriga d'água cheia São maus cidadãos É essa gente analfabeta interessada em denegrir A boa imagem da nossa nação</p>
--

No recorte acima, foram reunidas as seguintes relações de articulação e reescrituração: **maus cidadãos** e **essa gente analfabeta** são reescrituras, por definição, de **muita gente ingrata**, e **nação** é uma reescritura, por substituição, de **Brasil**. **É muita gente ingrata** se articula com **reclamando de barriga d'água cheia**, enquanto **é essa gente analfabeta** está articulada a **interessada em denegrir a boa imagem da nossa nação**.

As relações enunciativas observadas recortam memoráveis de pobreza e miséria, posto que a barriga d'água (ascite) está associada a algumas doenças hepáticas, dentre elas a esquistossomose, enfermidade ligada às condições precárias de higiene por falta de saneamento básico. Os sentidos de analfabetismo observados no enunciado também recortam memoráveis de pobreza e miséria, visto que os maiores índices de analfabetismo estão ligados a índices elevados de desigualdade social. Sendo assim, essas relações de sentido nos permitem uma futuridade interpretativa de que os pobres prejudicam a boa imagem da nação.

<p>R4: És tu Brasil, ó pátria amada, idolatrada Por quem tem acesso fácil a todos os teus bens Enquanto o resto se agarra no rosário, e sofre e reza À espera de um Deus que não vem</p>

Aqui, percebemos as seguintes relações enunciativas: **pátria amada, idolatrada** reescrituram, por definição, **Brasil**. **És tu Brasil, ó pátria amada, idolatrada** articula-se com **por quem tem acesso fácil a todos os teus bens** e **enquanto o resto se agarra no rosário, e sofre e reza** mantém relação de articulação com **à espera de um Deus que não vem**.

És tu Brasil, ó pátria amada, idolatrada rememora o Hino Nacional brasileiro, canção patriótica que enaltece o Brasil e exuberância de seu território. A partir da relação de articulação de **és tu Brasil, ó pátria amada, idolatrada** com **por quem tem acesso fácil a todos os teus bens** seinstaura sentidos de que o Brasil descrito na letra do Hino é amado e idolatrado tão somente por aqueles que usufruem de seus bens e qualidades, o que não faz parte da realidade dos cidadãos que se encontram em condição de extrema pobreza no país.

A articulação de **enquanto o resto se agarra no rosário, e sofre e reza** com **à espera de um Deus que não vem**, aponta para o senti-

do de que a população desprovida econômica e socialmente, frente a inércia do poder público na remediação dos problemas enfrentados, apoia-se na fé como única alternativa. Aqui, **rosário** não mais reescritura **rio**, simboliza exatamente a corrente de contas que auxilia a prática religiosa na recitação seriada de orações. Ainda, **à espera de um Deus que não vem** projeta sentido de ausência de governantes que se dediquem às classes mais pobres, relacionando o **Deus** religioso, destinatário das orações, e o **Deus** enquanto pessoa dotada do poder de assistências aos mais necessitados.

R5: Letra A – No contexto da canção, qual é o sentido geral das siglas ABC e HIV?
RS: Educação e doenças.

Na questão A do exercício, observamos que o alocutor-autor do livro didático, que aqui chamaremos de alocutor-ALD, enuncia como enunciador-individual, ao passo que direciona a pergunta para o lugar social de aluno, que aqui chamaremos de alocutário-A. O alocutor-ALD pergunta para o alocutário-A, no contexto da canção, qual é o sentido geral das siglas ABC e HIV. A resposta sugerida pelo alocutor-ALD também enuncia a partir de um enunciador-individual, uma vez que a resposta destina-se ao lugar social de professor, que aqui chamaremos de alocutário-P, sugerindo o que deve ser dito por este. De acordo com o alocutor-ALD, a resposta à pergunta deve ser “Educação e doenças”.

Notamos, assim, que a resposta pronta oferecida pelo alocutor-ALD ao alocutário-P responde superficialmente à pergunta, sem promover reflexões pertinentes ao texto, tal como a relação da escolaridade e a prevenção de doenças com o alargamento da desigualdade social. Ao perguntar o “sentido geral” das siglas, o alocutor-ALD reduz o texto a uma informação resumida e não alcança considerações relevantes à formação social.

R2: Letra B – A que princípios se referem as ações de “cobrir, evitar e ferver”, citadas na canção?
RS: Aos princípios de cuidado com a saúde e prevenção de doenças.

Na letra B do exercício, o alocutor-ALD, enquanto enunciador-individual, pergunta para o alocutário-A “a que princípios se referem as ações de cobrir, evitar e ferver, citadas na canção?”. O alocutor-ALD,

então, sugere a seguinte resposta: “aos princípios de cuidado com a saúde e prevenção de doenças”. Dessa forma, podemos perceber que a resposta pronta não estabelece relação com outras questões levantadas no texto, como que a passagem “cobrir, evitar e ferver” consideram os processos de purificação da água, privilégio da população que usufrui de saneamento básico. Notamos, assim, que oportunidades de debater sobre questões sociais, como desigualdade e direitos fundamentais, são ignoradas, além de não fortalecer o conhecimento interpretativo dos alunos e explorar a reflexão crítica feita na letra da música.

R7: Letra C – Explique a imagem criada pela metáfora “o rio é um rosário cujas contas são cidades”.

RS: A de que o rio é como uma fileira contínua com inúmeras cidades em sequência na sua margem.

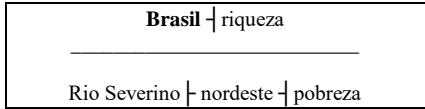
Por fim, na questão C do exercício, podemos observar que o alocutor-ALD, ao enunciar, mobiliza um enunciador-individual, uma vez que a pergunta é diretamente para o alocutário, que nesse caso é tomado pelo lugar social de alocutário-A, na medida em que este funcionamento se dá pelo uso do imperativo “explique”. Assim, é solicitado ao alocutário-A que explique a metáfora “o rio é um rosário cujas contas são cidades”.

Na resposta, o alocutor-ALD também mobiliza um enunciador-individual, posto que a resposta é direcionada para o alocutário, que, nesse caso, é tomado pelo lugar social de alocutário-P, tendo em vista que as respostas consistem no que deve ser dito pelo alocutário-P. O alocutor-ALD sinaliza que a resposta deve ser: “A de que o rio é como uma fileira contínua com inúmeras cidades em sequência na sua margem”.

Assim, podemos notar que a resposta já está pronta. Não há uma discussão sobre os sentidos que são constituídos nesta metáfora, pois como observamos nas análises sentidos de nordeste, sentidos de religiosidade e sentidos de políticas são constituídos nos enunciados. Sendo assim, não há uma provocação ou convite à reflexão que leve professor e aluno ao debate e à construção do conhecimento.

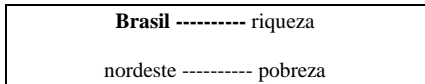
Para representar essas construções de sentidos, elaboramos os seguintes DSDs:

DSD1



No DSD1, **Brasil** determina riqueza. Em oposição, Rio Severino é determinado por nordeste, que, por sua vez, determina pobreza. As relações de determinação demonstram que os sentidos de **Brasil** são tomados como um país que não vivencia problemas sociais. O nordeste, todavia, é uma das cinco regiões do Brasil, mas é tomado na música como alheio ao território brasileiro, a partir do memorável do sertão semelhante ao narrado na obra *Morte e Vida Severina*. Assim, Rio Severino significa a partir de um memorável que projeta uma futuridade de pobreza, seca e miséria como uma realidade vivenciada apenas no nordeste.

DSD2



Já no segundo DSD, **Brasil** estabelece relação de sinonímia com riqueza, enquanto nordeste mantém relação de sinonímia com pobreza. As relações de linguagem demonstradas nas análises nos permitem observar que a letra da música descreve o nordeste como não pertencente ao país, pois é pobre, precário e desatendido pelo governo. O Brasil, por sua vez, diferentemente do nordeste, não vivencia a desigualdade social e o abandono do poder público.

4. *Considerações finais*

Conforme discutido ao longo deste trabalho, a enunciação é um acontecimento de linguagem que significa em uma relação sujeito/língua/história, posto que essa relação é atravessada pelo político, que em nosso escopo teórico se caracteriza por um conflito constante pelo dizer.

Assim, podemos observar em nossa análise o funcionamento do político na medida em que sentidos de riqueza constituem Brasil em uma relação de antonímia com pobreza, que constitui sentidos de nordeste. Este conflito apaga sentidos de nordeste como parte do Brasil e remete a sentidos que reforçam estereótipos e preconceito ao povo nordestino ao

passo que apagam que o Brasil enfrenta problemas sociais em todo o seu território, inclusive nas regiões mais urbanizadas.

No que diz respeito à análise enunciativa dos exercícios do LD, podemos observar a disputa incessante pelo dizer e a distribuição desigual das línguas e falantes, na medida em que as respostas já estão dadas pelo alocutor-ALD e, assim, há um apagamento do professor no processo de ensino-aprendizagem na relação com o aluno em sala de aula. Esse apagamento faz do professor um mero aplicador das atividades e do aluno um simples receptor dos conteúdos, pois não há um convite à reflexão ou discussão dos sentidos de Brasil e de nordeste constituídos ao longo do texto analisado. Desta forma, a considerar a importância do LD na formação cidadã, temas tão pertinentes sobre Brasil e nordeste não são debatidos, situação que reforça estereótipos e preconceitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEREJA, W. DIAS VIANNA, C. DAMIEN, C. *Português Contemporâneo – Diálogo, Reflexão e Uso*. São Paulo, 1. ed., V. 3, São Paulo: Sarai-va, 2016.

GUIMARÃES, E. R. J. A Enumeração: Funcionamento Enunciativo e Sentido. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas: UNICAMP, 2009.

_____. *Designação e espaço de enunciação*: Um escrito político no cotidiano. Letras (Santa Maria), Santa Maria, 2003.

_____. *Domínio Semântico de Determinação*. A palavra, forma e sentido. Campinas: Pontes, 2007.

_____. Espaço de enunciação, Cena enunciativa, Designação. *Fragmen-tum*, n. 40, p. 49-68, UFSM, Jan./Mar.2014.

_____. Língua e Enunciação. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Cam-pinas: UNICAMP, 1996.

_____. *Os limites do sentido*: Um estudo histórico enunciativo da lin-guagem. Campinas: Pontes, 2002.

_____. *Semântica do Acontecimento*: Um estudo enunciativo da desig-nação. Campinas: Pontes, 2002.

_____. *Semântica, enunciação e sentido*. Campinas: Pontes, 2018.